

**ANINHA E SUAS PEDRAS: (RES)SIGNIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORAS(ES) PARA UMA EDUCAÇÃO  
CONTEMPORÂNEA E PLURAL**

*ANINHA AND HER STONES: (RE)SIGNIFICATION IN THE EDUCATION OF  
TEACHERS FOR A CONTEMPORARY AND PLURAL EDUCATION*

Patrícia Maria Rodrigues<sup>1</sup>  
Carla Conti de Freitas<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo propõe uma análise teórica e crítica sobre a ressignificação na formação de professores/as, destacando a necessidade de uma abordagem contemporânea e plural na educação. Observa-se, contudo, um engessamento nas práticas didáticas no ambiente de ensino atual, o que impede que a educação ultrapasse as barreiras do ensino tradicional e transite para um modelo mais significativo para os estudantes. Nesse processo, o papel do/a docente é fundamental, pois ele/ela atua como mediador/a no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é essencial que os/as professores/as compreendam a importância de ressignificar sua atuação pedagógica, de modo a colaborar mais efetivamente na construção do conhecimento e no aprimoramento das práticas de aprendizagem contemporâneas. Nesse contexto, surge o questionamento: como a formação de professores/as pode contribuir para uma educação que reflita a diversidade e a complexidade da contemporaneidade? Diante dos desafios e das demandas da sociedade atual, o presente estudo estabelece um diálogo com a poesia "Aninha e suas Pedras", da poetisa goiana Cora Coralina. Essa poesia, repleta de sensibilidade, metaforicamente se entrelaça à reflexão dos sujeitos, apontando para a necessidade de (re)significar comportamentos e ideologias, com vistas a promover novas (des)construções de conceitos e práticas positivas diante das adversidades vivenciadas no ambiente escolar. De forma dialógica, o estudo também se apoia nas contribuições teóricas de autores/as como Arroyo (2014), Candau (2023), Libâneo (1994), Lopes (2013), Miller (2013), Morin (2000; 2015), Nóvoa (2022), Pinheiro (2023), entre outros, que oferecem perspectivas valiosas sobre o papel formativo do/a educador/a no contexto atual. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e bibliográfica, visando a uma compreensão dialógica das experiências vivenciadas na prática docente, entendendo-as como elementos importantes para a formação de professores/as e, sobretudo, para o enfrentamento dos desafios impostos pela contemporaneidade educacional pluralizada. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a importância da ressignificação na formação de professores/as para promover uma abordagem educacional contemporânea e plural. A relevância deste estudo reside na premente necessidade de repensar a formação docente em um contexto marcado pela diversidade cultural, étnica e linguística, evidenciando a urgência de uma formação continuada que permita aos/as

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Faculdade Anhanguera (2009). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Campos Elísios. Especialista em Gestão de Pessoas (MBA) pela Faculdade Anhanguera de Anápolis (2010). Especialista em Neuropsicopedagogia, educação especial e inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2020).

<sup>2</sup> Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, UFRJ/UEG e Pós-doutorada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em Letras e Linguística pela (UFG), especialista em Psicopedagogia, Avaliação Institucional e Docência Universitária. Graduada em Letras Português Inglês. Coordena o grupo de pesquisa sobre Formação de Professores de Línguas (GEFOPLE-UEG/CNPq)

docentes enfrentar os desafios de uma sociedade plural, na qual diferentes perspectivas se entrelaçam, formando um tecido social complexo e múltiplo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Contemporânea. Ressignificação. Formação Docente. Complexidade.

**ABSTRACT:** This article proposes a theoretical and critical analysis of (re)meaning in teacher training, highlighting the need for a contemporary and plural approach to education. However, there is a rigidity in teaching practices in the current teaching environment, which prevents education from overcoming the barriers of traditional teaching and moving towards a more meaningful model for students. In this process, the role of the teacher is fundamental, as he/she acts as a mediator in the teaching-learning process. Therefore, it is essential that teachers understand the importance of reframing their pedagogical performance, to collaborate more effectively in the construction of knowledge and the improvement of contemporary learning practices. In this context, the question arises: how can teacher training contribute to an education that reflects the diversity and complexity of contemporary times? Faced with the challenges and demands of today's society, this study establishes a dialogue with the poem "Aninha and Her Stones", by the Goiás poet Cora Coralina. This poetry, full of sensitivity, metaphorically intertwines with the subjects' reflection, pointing to the need to reframing behaviors and ideologies, with a view to promoting new (de)constructions of concepts and positive practices in the face of adversities experienced in the school environment. In a dialogical way, the study is also based on the theoretical contributions of authors such as Arroyo (2014), Candau (2023), Libâneo (1994), Lopes (2013), Miller (2013), Morin (2000; 2015), Novoa (2022), Pinheiro (2023), among others, which offer valuable perspectives on the formative role of the educator in the current context. The methodology adopted is qualitative and bibliographic in nature, aiming at a dialogical understanding of the experiences lived in practice teacher, understanding them as principal elements for the training of teachers and for facing the challenges imposed by contemporary pluralized education. Thus, the objective of this study is to investigate the importance of reframing in teacher training to promote a contemporary and plural educational approach. The relevance of this study lies in the urgent need to rethink teacher training in a context marked by cultural, ethnic and linguistic diversity, highlighting the urgency of continued training that allows teachers to face the challenges of a plural society, in which different perspectives intertwine, forming a complex and multiple social fabric.

**KEYWORDS:** Contemporary Education. Reframing. Teacher Training. Complexity

## 1 PARA INICIARMOS O DIÁLOGO...

### Aninha e suas Pedras

Não te deixes destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz  
doces. Recomeça.  
Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que não de vir.  
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede. Cora Coralina (2001)

Dentro do universo poético de Cora Coralina, a composição "Aninha e suas pedras" se revela como um convite à reflexão profunda sobre as transformações possíveis na vida, tanto de natureza pessoal quanto profissional, em meio a um cenário multicultural. Nesse poema, a protagonista, Aninha, recolhe pedras em seu percurso, encontrando beleza e significado nas experiências cotidianas, a traço conotativo para estabelecer o sentido de ressignificação, localizado no seguinte trecho: "Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas", momento de refazer e reconstruir mesmo diante das

adversidades da vida que estas são denominadas figurativamente como "pedras". Através dessa conexão e entrelaçamentos vivenciados no dia a dia da prática docente e as diversas "pedras" que encontramos nessa caminhada, torna-se evidente a multiplicidade de desafios enfrentados pelos/as educadores/as durante o percurso complexo (Complexus)<sup>3</sup> que é a educação.

Assim, a poesia se torna uma fonte de inspiração para extrairmos lições significativas que nos conduzem a uma reavaliação das práticas educativas, questionando o papel delas nesse contexto e refletindo sobre a ação fundamental do professor/a, especialmente no que diz respeito à formação continuada na contemporaneidade plural. Nesse pensamento que Lopes (2013, p. 942), afirma que: "[...] na relação pedagógica que envolve instituição, professores e alunos torna-se, nesse contexto, um desafio que todos os envolvidos nessa relação somos chamados a confrontar." O autor compreende e deixa evidente que o conhecimento são tramas entrelaçadas que formam tecidos de relacionamentos.

---

<sup>3</sup>Complexidade para significa um tecido (complexus) = Tecido junto. Constitui de forma heterogêneas inseparavelmente associadas. A Complexidade coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Já em segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de:

acontecimentos, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Morin (2015)

Da mesma forma que Aninha encontra beleza nas pedras que recolhe, nesse sentido podemos compreender que os educadores/as podem descobrir verdadeiras preciosidades ao enfrentar os desafios que atravessam o caminho no percurso educativo, especialmente no constante processo de se (re)significar diante das demandas diárias da vida escolar. A partir desse contexto, objetiva investigar a importância da ressignificação na formação de professores/as para promover uma abordagem educacional contemporânea e plural.

A motivação para essa construção epistemológica, tem início a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, as partilhas com as professoras regentes da disciplina e os/as colegas nos momentos de conhecimentos teorizados e discutidos na disciplina, “Formação de Professoras/es de Línguas”, realizado no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina situado na Cidade de Goiás – GO e nos momentos que visitamos os becos da Cidade de Goiás, na oportunidade foi vivenciado o contexto histórico e cultural daqueles espaços. Nesse percurso, nos inquietou compreender qual importância da formação de professoras/es e como estes podem contribuir de forma

significativa para uma educação reflexiva, diversa e complexa na contemporaneidade?

É sabido que o ambiente escolar é um microcosmo fascinante, onde entrelaçam inúmeras experiências culturais. No cerne desta complexidade, encontra-se a diversidade, um elemento intrínseco que enriquece não apenas o cenário educacional, mas também a formação integral dos estudantes e a dinâmica entre educadores/as. Vale portanto ressaltar que, a sala de aula, longe de ser homogênea é um espaço dinâmico onde às diferenças se entrelaçam para criar um tecido rico e multifacetado. Portanto, contaremos com as contribuições dos principais teóricos que colaboraram nesse estudo, que são: Arroyo (2014); Candau (2023); Lopes (2013); Libâneo (1994); Miller (2013); Morin (2000; 2015); Nóvoa (2022); Pinheiro (2023), dentre outros que subsidiará às reflexões.

## 2 ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICOS

Dentro dessa diversidade de entrelaçamentos em que cada estudante traz consigo, a bagagem cultural, uma história de vida singular que reflete nas suas visões de mundo e cultura, nos valores e formas de aprendizado. A diversidade no

ambiente escolar não se limita apenas à origem étnica, mas se estende à diversidade de gênero, orientação sexual, capacidades físicas e cognitivas, crenças religiosas e socioeconômicas. A compreensão e celebração dessa multiplicidade, tornam-se pilares essenciais para o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista. Partindo-se desse contexto no sentido de abraçar a diversidade educacional que Pinheiro (2023, p. 76 -77) da obra intitulada “como ser um educador antirracista”, realiza um relato de experiência e compartilha nessa obra como era o dia a dia dela na escola denominada Maria Felipa, no relato ela diz assim: “[...] a maioria dos profissionais entrou em janeiro de 2019, extremamente carente em formação sobre os aspectos de raça, gênero e sexualidade. Lembro de ver profissionais negras que arrumavam mais o cantinho do soninho para as crianças brancas e davam mais colo para elas.” A autora esclarece ainda, que não gosta nem de lembrar desse fato, pois ela acredita que a sociedade está vivendo em uma microestrutura dos sistemas opressores nos quais foi submetido a uma macroestrutura dos sistemas nos quais transformariam em caos.

Nesse interim, enfatiza a respeito da formação docente e a necessidade de ressignificar<sup>4</sup> as percepções dos colaboradores daquele espaço frente ao preconceito, ela deixa evidente a necessidade de formação docente emergente, tecendo a importância que haja nessa formação o ensino do letramento racial aos professores/as, este abre espaço para novas perspectivas assim como diz Cora Coralina (2001) no trecho poético “*Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.*” Refazer e reavaliar ações e atitudes desempenham um papel crucial na construção de novos cenários. Ao estabelecer uma abordagem pertinente diante dos desafios inerentes à jornada docente, somos levados a questionar se, de fato, estamos exercendo o papel de educadores com percepções que requer reflexão. Em meio às adversidades, não podemos perder a essência de semear a positividade e criar experiências enriquecedoras em nosso cotidiano.

No reinício da jornada, surge a oportunidade de redefinir a própria identidade como educador, comprometendo-se com a promoção da igualdade racial. Esse compromisso transcende a mera opção, transformando-se

---

<sup>4</sup> Atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa; redefinir.

Fonte: Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ressignificar>. Acesso em: 01 ago. 2024.

em uma necessidade premente para a construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo e contemporâneo. Nesse contexto, aliado ao pensamento moriniano que estabelece uma análise crítica e importante a respeito do conhecimento e as reconstruções para criar estímulos afetivos e as consequências do erro, no livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, especialmente no primeiro capítulo, o autor trata sobre “As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão” o autor diz assim;

Em sintonia com a crescente preocupação com a transformação social na educação e com a urgência de encontrar novas formas de produzir conhecimento, busca-se no século XXI, formar um professor crítico-reflexivo e ético, bem como investigar sua formação. O formador se insere na pesquisa, buscando atuar e entender sua própria postura crítica, reflexiva e ética. Miller (2013, p. 103).

O autor enfatiza que o conhecimento, quando expresso sob a forma de palavras, ideias ou teorias, é o produto de um processo de tradução e reconstrução realizado pela linguagem e pelo pensamento. Isso implica que a compreensão e representação do conhecimento são mediadas pela linguagem e pela capacidade cognitiva do pensamento, e não meramente uma

replicação exata do mundo externo. O texto ressalta a natureza interpretativa e construtiva do conhecimento, destacando a influência da linguagem e do pensamento na formação e expressão das ideias.

O texto aponta para uma natureza interpretativa enfatizando como a linguagem e o pensamento desempenham um papel fundamental nesse processo. Quando aplicado à formação de professoras/es, esse entendimento implica que os educadores precisam estar cientes da influência da linguagem e do pensamento na construção do conhecimento, ou seja, nesse construto vale perceber a busca formativa do conhecimento.

Em outras palavras, ao compreender que o conhecimento é uma interpretação ativa e reconstrução mental, os professores são instigados a considerar a forma como a linguagem é utilizada na transmissão das informações e como o pensamento influencia a construção dos conceitos. Contudo, Miller (2013, p. 101), considera “[...] que o formador de professores que pesquisa suas próprias práticas de formação e as de outros formadores é um linguista[...]”, sendo assim há uma construção importante entre a formação e construção da linguagem.

A ressignificação do papel do educador antirracista na

contemporaneidade demanda uma abordagem holística, alinhada aos saberes propostos por Morin (2000). Nessa compreensão da complexidade do contexto educacional é essencial para uma atuação mais eficaz e inclusiva. De acordo com Arroyo (2014, p.37), o autor deixa evidente a reflexão a respeito dos Outros Sujeitos e seus respectivos contextos históricos e as classes sociais que pertencem ele enfatiza que “*A presença de Outros Sujeitos nos remete a coletivos concretos, históricos, as classes sociais e os grupos subalternizados, os oprimidos pelas diferentes formas de dominação econômica, política e cultural*”, nesse contexto Miller (2013) faz uma reflexão a respeito da preocupação social quanto as formas de produção do conhecimento, atenta-se que quando um professor/a busca realizar uma formação, é necessário compreender primeiramente sua postura crítica.

Nesse sentido, a concepção importante é que a teoria é relativamente para a prática, porém é concebida dentro da prática, portanto há essa construção da teoria e prática nesse contexto. Contudo, analogicamente realizando uma costura com o trecho da poesia "Aninha e suas pedras" ela nos convida a enxergar as pedras do percurso como oportunidades de aprendizado e crescimento em especial na

temática abordada que é a formação de professores/as no contexto dos desafios desse tempo. Da mesma forma também que Aninha atribui o novo significado às pedras que encontram em seu caminho, os educadores podem ressignificar suas práticas, especialmente no que tange à promoção de uma educação antirracista e mais igualitária.

Na perspectiva de Candau (2023, p.49), diz que, encontramos-nos imersos em dinâmicas de colonialidade que estão naturalizadas e profundamente internalizadas em nosso imaginário, tanto individual quanto coletivo, moldando nossas mentalidades e os julgamentos de valor que atribuímos a distintos grupos socioculturais. Isso se manifesta nos conhecimentos que priorizamos e em nossos padrões de comportamento. De maneira geral, os processos educacionais reforçam a lógica da colonialidade, propiciando a uniformização dos sujeitos envolvidos ao validar exclusivamente um tipo de conhecimento como legítimo e verídico, o que é produzido a partir do referencial construído pela modernidade eurocêntrica, portanto a autora enfatiza que, “*Desnaturalizar os processos de colonialidade constitui um desafio fundamental para o desenvolvimento da educação intercultural crítica e decolonial*”. Alinhado a essa mesma

reflexão que Nóvoa (2022, p.77), afirma que há a necessidade de mudança profunda nas políticas e nas práticas de formação de professores, num tempo de metamorfose da escola e, também, de metamorfose do trabalho docente.

Logo, Santana (2017, p. 20) estabelece que, “Pensar sobre como as mudanças na atualidade tem influenciado nossas formas de representar o mundo, comunicar com ele e participar dele, gerando novas necessidades, saberes e habilidades na chamada ‘pós-modernidade’ [...]” é repensar a formação e também repensar o terceiro, o outro, numa perspectiva de construção coletiva do conhecimento. Para Libâneo (1994, p. 128) apresenta uma forma harmônica entre o ensino e a construção de sentido das ações (conteúdo, ensino, estudante), enfatiza que o ensino dos conteúdos deve ser visto como a ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Através do ensino, criam-se as condições para a assimilação consciente e sólida dos conhecimentos, habilidades e atitudes nesse processo.

### **3 A EXPERIÊNCIA NOS BECOS DA CIDADE DE GOIÁS**

No dia da visita aos becos históricos da Cidade de Goiás, tivemos a rara oportunidade de mergulhar de forma

imersiva no rico contexto histórico e cultural deste local, que carrega séculos de memórias e tradições. A caminhada pelas estreitas ruelas e becos nos transportou a uma época aparentemente distante, mas que, ao mesmo tempo, parecia tão próxima, como se o tempo tivesse parado para que pudéssemos sentir o que outrora se viveu naquele espaço.

No entrelaçar dos becos, o contraste entre o passado e o presente se misturava, criando um ambiente onde a história não apenas era contada, mas vivida e sentida em cada detalhe que nos era apresentado. As pedras irregulares das ruas, o som do vento tocando as janelas coloridas das casas coloniais, e as histórias que ecoavam nas paredes preservadas nos levaram a refletir sobre o cotidiano e os modos de vida do passado daquele lugar.

O que tornou a experiência ainda mais intensa foi a harmonia arquitetônica local, que se integrava ao ambiente como uma pintura viva. Não era apenas a beleza estética do lugar que impressionava, mas a sensação de continuidade histórica que cada edificação transmitia presente em cada esquina, nelas contavam uma nova história, cada janela parecia ter presenciado décadas de eventos e transformações e que ao longo da caminhada, foram realizadas várias recitações de poesias da ilustre poetisa

goiana Cora Coralina, uma delas: “Aninha e suas Pedras”, acrescentou profundidade emocional e um sentimento de pertencimento à essa experiência. Suas palavras, carregadas de simplicidade, significa e verdade, ressoavam com a alma do local, como se fosse parte inseparável daquele cenário. Era como se Cora Coralina, com sua sensibilidade única, nos conduzisse de forma guiada pelos becos, apresentando sua própria visão poética da vida cotidiana do seu povo.

A poesia de Cora Coralina, que descrevia com carinho o cotidiano simples e as belezas da vida comum, serviram de fonte de inspiração constante para a construção deste estudo epistemológico. As descrições emocionais e vivas nos cenários e personagens do Goiás antigo nos ajudaram a perceber as nuances culturais e históricas que, de outra forma, poderiam passar despercebidas, mas que era latente naquela vivência única. O poder de sua poesia foi tal que nos fez sentir parte daquele tempo, compreendendo melhor a importância de preservar não só a história material, mas também as histórias e memórias emocionais que fazem parte da identidade da cidade.

Logo, a visita aos becos da Cidade de Goiás foi mais do que uma atividade turística, mas sim uma verdadeira imersão em um espaço-tempo que, embora

cronologicamente distante, nos ofereceu uma proximidade e um entendimento profundos das raízes culturais e históricas da região. Essa experiência foi fundamental para ampliar nossa compreensão sobre a cidade e suas influências culturais, especialmente aquelas refletidas nas obras de Cora Coralina, que serviram de inspiração e enriquecimento para nosso estudo.

#### 4 POR FIM..

Ao trilhar as mudanças que ocorrem no caminho de um novo olhar sobre a formação de professores/as em um contexto diverso e múltiplo, buscamos inspiração na poesia de Cora Coralina, que nos ensina a enxergar a beleza e o significado das experiências cotidianas, inclusive no campo educacional. A sensibilidade poética de Cora se faz presente ao nos lembrar de que as dificuldades e obstáculos — as "pedras" do caminho — podem ser compreendidos como oportunidades de (re)construção e transformação. Dessa forma, o educador, ao enfrentar os desafios da contemporaneidade, tem a chance de ressignificar sua prática e seu papel no processo de ensino-aprendizagem. A interlocução com autores fundamentais do referencial teórico, como Arroyo, Candau,

Libâneo, Morin e outros, oferece as bases sólidas para repensar o papel do educador e da educadora frente às demandas diárias que surgem no cenário educacional e as multiplicidades de situações. Esses autores discutem questões como a pluralidade cultural, a complexidade dos saberes e a importância de práticas pedagógicas inclusivas e críticas e suas contribuições ajudaram a compreender que o/a educador/a não é apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador de experiências significativas que têm o poder de transformar vidas.

Ao incorporar essas perspectivas teóricas e poéticas, vislumbramos uma educação mais sensível, inclusiva e capaz de lidar com os desafios contemporâneos. Uma educação que vai além do simples ato de ensinar, valorizando a diversidade cultural, a igualdade de oportunidades e a construção de significados compartilhados. Nesse sentido, o papel do/a professor/a é essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de refletir sobre sua realidade e atuar de forma transformadora no mundo em que vivem.

Cada "pedra" no caminho do/a educador/a pode, assim, ser vista como um elemento de (re)construção, um convite à resignificação das práticas pedagógicas. O que antes poderia ser encarado como um obstáculo, agora se torna uma

oportunidade para o crescimento, tanto do/a docente quanto dos/as estudantes. A partir dessa perspectiva, a educação passa a ser entendida como um processo contínuo de aprendizado mútuo, onde professores/as e alunos/as constroem, juntos, novos sentidos e significados.

Essa visão de uma educação transformadora é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize a pluralidade de vozes e saberes. O papel do/a professor/a, então, é não apenas ensinar, mas também formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de reconhecer a importância da diversidade e de lutar por uma convivência mais harmônica e inclusiva. Dessa forma, ao resignificar sua atuação, o/a educador/a contribui não só para a formação das atuais gerações, mas também para a construção de uma base sólida de valores e princípios que irão moldar as futuras gerações.

Assim, cada experiência vivida no ambiente escolar, cada desafio enfrentado e cada "pedra" no caminho se tornam oportunidades de aprendizado e crescimento. O/a professor/a, ao trilhar esse caminho, desempenha um papel fundamental na criação de uma educação que não só prepara os estudantes para o mundo, mas que também transforma o próprio mundo em um lugar mais humano e acolhedor para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias/Miguel G. Arroyo. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. In: CANDAU, Vera Maria; Cotidiano. Educação e Cultura: realizações, tensões e novas perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Da Autora, 2023. p. 45-60
- CORALINA, C. Vinténs de cobre: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global, 2001.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo / Edgar Morin; tradução Eliane Lisboa. 5.ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.120 p.
- \_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin; tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MILLER, Inês K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 99 -121.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática – São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).
- LOPES, Carlos Renato. Repensando os saberes: mudanças nos paradigmas epistemológicos e a formação de professores de língua estrangeira. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 941-962, set. 2013.
- NÓVOA, Antônio. Para repensar a formação de professores. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022, p. 73-89.
- SANTANA, Fernanda Belarmino de. Os Designs Multimodais nas atividades de Prática de Ensino de Língua Inglesa. In TAKAKI, Nara Hiroko. / Monte Mor, Walkyria. (Orgs.) Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/ linguagens/ Nara Hiroko Takaki/ Walkyria Monte Mor (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p.19-43.